

Perspectivas do Investimento

maio de 2014

Panorama geral

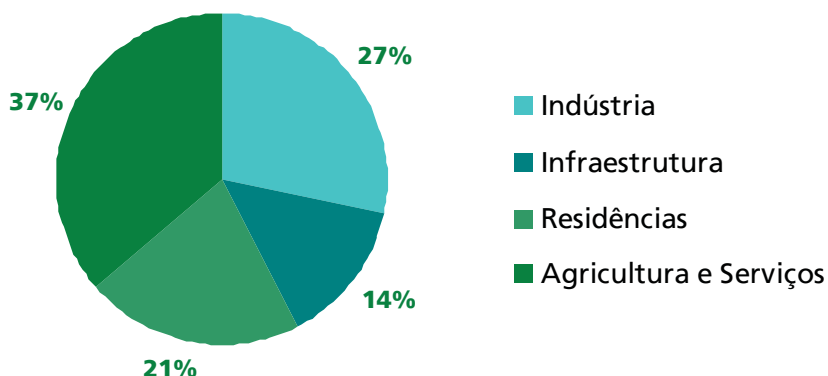
Nesta terceira edição do Boletim, apresentamos a atualização das perspectivas do investimento para o período 2014-2017. O mapeamento abrange projetos e planos estratégicos das empresas, não se restringindo apenas àqueles apoiados pelo BNDES. Nessa revisão, apresentamos o setor de infraestrutura social que incorpora aos projetos de saneamento, já acompanhados anteriormente, os investimentos em mobilidade urbana. Permite-se, desse modo, vislumbrar as perspectivas de uma área de grande importância para o desenvolvimento econômico-social do país. Como destaques, analisamos os investimentos em energia elétrica, ferrovias e mobilidade urbana.

Os investimentos em perspectiva somam R\$ 4,075 bilhões, em 2014-2017. O valor é pouco acima dos R\$ 3,982 bilhões do levantamento de outubro de 2013, para esse período. As maiores revisões foram em petróleo e gás, com adição de R\$ 30 bilhões de investimentos, em energia elétrica (R\$ 16 bilhões) e em papel e celulose (R\$ 7 bilhões).

O cenário é de crescimento real dos investimentos de 28%, taxa anualizada de 5,1%, em relação ao quadriênio 2009-2012. Na indústria, a expectativa é de aumento de 5,5% a.a., em virtude, sobretudo, dos investimentos em óleo & gás. O setor aeronáutico chama a atenção em termos de crescimento, com projetos tanto na área de defesa, quanto relacionados à nova linha de aeronaves comerciais da Embraer. Em contraste, a siderurgia permanece com queda do investimento, devido ao excesso de capacidade mundial na produção de aço. Na infraestrutura, as maiores taxas estão em dois setores ligados à logística: portos e ferrovias. Dentre os investimentos mapeados, estão incluídos aqueles feitos por meio de concessões e parcerias público-privadas, contemplados pelo PIL – Programa de Investimento em Logística.

Setores	Em R\$ bilhões de 2013		Variação %
	2009-2012	2014-2017	
Petróleo e Gás	318	488	53
Extrativa Mineral	50	54	9
Automotivo	46	74	63
Papel e Celulose	18	26	41
Química	21	26	25
Siderurgia	38	16	(57)
Eletroeletrônica	21	24	13
Complexo Ind. da Saúde	10	13	26
Aeronáutica	4	14	294
Demais da Ind.	354	418	18
Indústria	880	1.154	31
Energia Elétrica	176	192	9
Telecomunicações	95	123	29
Infraestrutura social	49	89	83
Rodovias	55	63	15
Ferrovias	29	57	95
Portos	15	41	166
Aeroportos	7	10	44
Infraestrutura	427	575	35
Residências	711	867	22
Agricultura e Serviços	1.154	1.478	28
Total	3.172	4.075	28

Composição no período 2014 - 2017



Energia Elétrica

R\$ 192 bilhões

As perspectivas de investimento para o Setor Elétrico Brasileiro em 2014-17 são de R\$ 191,7 bilhões de reais. A maior parte está em geração de energia elétrica, sendo as hidrelétricas a parcela mais expressiva, com R\$ 54,5 bilhões. Desse montante, os projetos que se destacam são a Usina de Belo Monte (11,2 GW), licitada em 2009, e a Usina de São Luiz dos Tapajós (6,1 GW), que deve ser licitada entre 2014 e 2015.

Os complexos eólicos são o segundo destaque em porte de investimentos, com R\$ 43 bilhões. Em 2013, houve elevação importante de contratação de energia eólica por

meio de leilões públicos. No passado recente, a contratação de energia eólica situou-se em cerca de 2 GW/ano. Em 2013, porém, foram 4,7 GW de capacidade instalada, contratada por meio do 5º leilão de energia de reserva e por meio dos 17º e 18º leilões de energia nova. Ainda, a respeito de geração de energia, cabe mencionar a retomada da contratação de pequenas centrais hidrelétricas, por meio dos 16º e 18º leilões de energia nova, cujo resultado foi de 24 projetos contratados, que correspondem a 481 MW de capacidade instalada.

Transmissão de energia elétrica é o terceiro destaque. Para o

segmento, estima-se R\$ 37,6 bilhões de investimentos para o horizonte 2014-17. Desse montante, os projetos associados à Usina de Belo Monte são os mais relevantes. São cerca de R\$ 4 bilhões para expansão da conexão entre as regiões Norte e Nordeste. Adicionalmente, há cerca de R\$ 10 bilhões de investimentos do Sistema de Transmissão de Belo Monte, que escoará energia até a Região Sudeste, a ser implementado em duas etapas. A primeira etapa (primeiro bipolo do sistema) foi licitada em fevereiro de 2014, e há perspectiva de licitação do segundo bipolo entre os anos de 2014 e 2015.

Ferrovias

R\$ 57 bilhões

A perspectiva de investimento no setor ferroviário é da ordem de R\$ 57 bilhões para o período 2014-2017. Destacam-se: (i) a expansão da malha existente pelo setor privado, no âmbito do Programa de Investimento em Logística (PIL), com cerca de 11 mil km de extensão, e no âmbito dos concessionários incumbentes (referentes à expansão malha norte da concessionária ALL e à implantação da

Ferrovia Nova Transnordestina), com cerca de 2,1 mil km de extensão; (ii) a expansão da malha existente pelo setor público, através de investimentos diretos da Valec (referentes à expansão da Ferrovia Norte-Sul e à implantação da Ferrovia de Integração Oeste-Leste), com cerca de 3,3 mil km de extensão e, por fim, (iii) os investimentos correntes na modernização e aumento de capacidade da via

permanente e na ampliação da frota de material rodante dos incumbentes.

O PIL prevê investimento em 12 trechos, parte em projetos novos (*greenfield*), parte na modernização da rede existente (*brownfield*). Os projetos estão condicionados ao desenvolvimento e consolidação de um novo marco regulatório e uma nova organização industrial do setor.

Mobilidade Urbana

R\$ 53 bilhões

A perspectiva para o investimento em mobilidade urbana para o período de 2014-2017 é de R\$ 53 bilhões. Seguindo a tendência observada nos últimos anos, a perspectiva para o investimento no setor para os próximos quatro anos é de crescimento expressivo, a uma taxa média anual de 30%. Esses investimentos se distribuem em 58% para Metrô, 16% para Monotrilho, 13% para Bus Rapid Transit (BRTs), 7% para Trem e 6% para Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs).

Esse bloco de investimentos é sustentado pela retomada da capacidade de investimento dos Estados, explicada, em parte, pelas recentes rodadas de descontingenciamento realizadas pelo governo federal e pela aplicação de recursos federais em projetos de mobilidade urbana por meio do PAC Mobilidade – Grandes e Médias Cidades. Outro elemento importante é a ampliação dos investimentos privados no setor viabilizada através das Parcerias Público Privadas.

Os investimentos se concentram nas Grandes Regiões Metropolita-

nas de São Paulo e Rio de Janeiro, 73% do total. A Região Metropolitana de São Paulo responde por R\$ 26,5 bilhões, com destaque para os investimentos da Companhia do Metropolitano de São Paulo na construção de 31 km de metrô nas Linhas 2, 5 e 6 e de 57 km de monotrilho das Linhas 15, 17 e 18. Espera-se dobrar a rede, saindo dos atuais 75 km e chegando a aproximadamente 163 km na próxima década. Os investimentos compõem ainda a compra de 65 novos trens pela CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), de 49 composições de metrô e 74 composições monotrilho.

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro responde por R\$ 12,7 bilhões em investimentos. Os principais são a Linha 4 do Metrô (Ipanema-Barra), a implantação da Linha 3 Monotrilho Niterói-São Gonçalo, além dos BRTs (Transcarioca, Transolímpica e Transbrasil) e do VLT do Centro do Rio de Janeiro. Finalmente, chamamos atenção para as perspectivas de investimentos metro-ferroviários

em Porto Alegre (15 km), Curitiba (18 km), Salvador (36 km), Fortaleza (12 km) e Belo Horizonte (15 km).

A adoção dos VLTs, Monotrilhos e BRT merece destaque neste mapeamento. O VLT representa a introdução de uma nova tecnologia que irá auxiliar a resolução de problemas de mobilidade urbana das cidades brasileiras, além de contribuir para requalificação do espaço urbano. Os investimentos em VLTs representam R\$ 3,2 bilhões, com destaque para Rio de Janeiro, Goiânia e Baixada Santista. Os investimentos em Monotrilho somam R\$ 8,5 bilhões no período. Ainda pouco utilizado no mundo, o monotrilho é uma alternativa mais barata e de mais rápida implantação do que o metrô. Os investimentos mapeados em BRTs são de R\$ 7 bilhões, entre 2014 e 2017. O BRT vem sendo adotado em várias capitais brasileiras como Belém, João Pessoa, Goiânia, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, São Paulo, Fortaleza e Vitória. Representam a consolidação de uma solução desenvolvida no Brasil para mobilidade urbana.

Boletim elaborado pela Área de Pesquisa e Acompanhamento
Econômico e pelo Grupo de Trabalho do Investimento.

Fernando Pimentel Puga	Edson José Dalto
Ana Cláudia Além	Elisa Salomao Lage
André Albuquerque Sant'Anna	Felipe dos Santos Pereira
Rodrigo Ferreira Madeira	João Paulo Pieroni
Antonio Marcos Ambrózio	Jorge Luiz Sellin Assalie
Andre Barros da Hora	José Romeu Pontes Cardosos Junior
Alexandre Esposito	Letícia Magalhães da Costa
Bernardo Hauch Ribeiro de Castro	Luciana Moore Surliuga
Breno Emerenciano Albuquerque	Pedro Sergio Landim de Carvalho
Dalmo dos Santos Marchetti	Ricardo Rivera de Sousa Lima
Daniel Chiari Barros	Sergio Bittencourt Varella Gomes